RESENHA

RODRÍGUEZ, Gerardo Fabián. *Frontera, Cautiverio y Devoción Mariana* (Península Ibérica, fines del s. XIV – principios del XVII). Sevilla: Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2012, 305p.

André Rocha Cordeiro[*]
Mestrando em História
Universidade Estadual de Maringá

● **Enviado em: 14/10/2016**
● **Aprovado em: 29/06/2017**

Os discursos e as práticas religiosas construídas em regiões de cativeiro, próprios de zonas de fronteira entre Cristãos e Islâmicos, é o tema norteador da discussão realizada por Gerardo Fabián Rodríguez no livro *Frontera, Cautiverio y Devoción Mariana* (Península Ibérica, fines del s. XIV – princípios del XVII)[1], publicado no ano de 2012, pela Universidad de Mar del Plata, na Argentina. Além de especialista em História Medieval, área no qual possui extensa produção de livros e artigos científicos, Rodríguez é investigador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), diretor do Centro de Estudios e Investigaciones de las Culturas Antigua y Medieval (CEICAM) e professor universitário.

O referido livro tem como recorte espaço-temporal a Península Ibérica entre os séculos XIV e XVII. O *corpus* documental analisado são os códices de *Los Milagros de Guadalupe* e o *Tratado de la Redención de Cautivos*[2], conservados no Arquivo do Real Monastério de Guadalupe, na Espanha, que na perspectiva do autor apresentam relatos que permitem a compreensão de práticas e crenças religiosas e o estabelecimento de vinculações com o contexto social, cultural e político do período. Desse modo, o livro é composto por quatro capítulos, introdução, conclusão e referências bibliográficas.

---

[*] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Integrante do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR/UEM). Bolsista CAPES.

1 O livro *Frontera, Cautiverio y Devoción Mariana* é uma versão atualizada da Tese de Doutorado de Rodríguez apresentada à Faculdade de Humanidades da Universidade Nacional de Mar del Plata, em 20 de agosto de 2008.

2 Título completo: *Tratado de la redención de cautivos en que se cuentan las grandes miserias que padecen los cristianos que están en poder de infieles, y cuán santa obra sea la de su rescate* (1603).

A descrição, os conteúdos e os autores das fontes são a temática norteadora do primeiro capítulo intitulado *Marco Documental*. A primeira fonte apresentada são *Los Milagros de Guadalupe*, conjuntos de textos inéditos que abarcam os séculos XV e XVIII e que trazem informações acerca do período em que os cristãos se tornaram cativos dos muçulmanos. Esta documentação apresenta uma sistematicidade nos escritos e narram milagres intercedidos pela Virgem de Guadalupe em diversas situações do cativeiro. Textualmente são estruturados da seguinte forma: encabeçamento, dados dos peregrinos, relatos do cativeiro, invocação da Virgem, relatos de redenção e a fórmula final. A segunda fonte, *Tratado de la Redención de Cautivos,* do carmelita descalço Jerónimo Gracián de la Madre de Dios[3] (1545-1614), aborda o cativeiro de cristãos na região de Túnez e elenca os trabalhos, as penalidades e questões dos cativos, das redenções e religiosidades vivenciadas nesse ambiente.

No que concerne aos alcances e limites da documentação eleita como fonte história Rodríguez[4] aponta que *Los Milagros de Guadalupe* podem ser considerados uma "hagiografia de fronteira", constituidora de uma "pedagogia da fé", e que devido seus detalhes possibilitam a reconstituição de facetas e aspectos – tanto material como espiritual – da vida no cativeiro. Já o *Tratado de la Redención de Cautivos* tem por característica possuir o autor enquanto contemporâneo dos fatos descritos, podendo inclusive participar desses acontecimentos. De acordo com Gerardo Rodríguez na tipologia textual do tratado o individual e o coletivo se fundem na narrativa construída.

No segundo capítulo, *Propuestas teóricas y analíticas de las fuentes selecionadas*, a discussão gira em torno das possibilidades de análises que o *corpus* documental oferece. Segundo Gerardo Rodríguez[5] a documentação apresenta uma realidade particular e que justificam alguns valores e comportamentos compartilhados pela sociedade cristã cativa. Além disso, a narrativa milagrosa, bem como os recursos teatrais, são instrumentos de difusão de devoções e de discursos religiosos, desse modo, o autor considera de suma importância o estudo do discurso enquanto ferramenta metodológica de análise. O estudo do discurso adquire uma importância fundamental para a compreensão do corpo textual selecionado. Os conceitos ali recolhidos expressam discursos que remetem – tanto que modelam – a práticas

[3] Jerónimo Gracián de la Madre de Dios nasceu em 06 de junho de 1545 e faleceu em 21 de setembro de 1614, na cidade de Bruxelas. Abraçou a vida religiosa no ano de 1572, consagrando-se a Ordem dos Carmelitas Descalços. RODRÍGUEZ, Gerardo Fabián. *Frontera, Cautiverio y Devoción Mariana* (Península Ibérica, fines del s. XIV – principios del XVII). Sevilla: Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2012, p. 35-40.

[4] Ibidem, p.40.

[5] Ibidem, p. 53.

sociais e sistemas ideológicos hegemônicos[6]". Novos enfoques e novas temáticas tem permitido desencovar valiosos testemunhos de "homílias e sermões, interrogatórios e manuais para confessores, catecismos em língua vulgar, textos devocionais e relatos milagrosos, testamentos e votos/promessas diversas[7]".

Enquanto aporte teórico, Gerardo Fabián Rodríguez parte das discussões conceituais de *habitus*, *campo* e *capital simbólico* do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002). O autor compreende a religião como uma linguagem, ferramenta tanto do conhecimento como da comunicação, de modo, a ser um meio simbólico estruturado e estruturante construído por um *corpo de especialistas*. Na perspectiva de Rodríguez o *corpus* documental escolhido é um produto de membros de ordens religiosas (jerônimos e carmelitas descalços) e apresenta as ações racionais, sistemática e burocrática da ordem religiosa, em especial a ideia de produção, reprodução e difusão de bens religiosos. As mensagens apresentadas nas narrativas milagrosas estão associadas com a cultura e a sociedade que as produz, sendo que a linguagem exprime a concepção que os jerônimos e os carmelitas descalços possuíam sobre a doutrina cristã. De acordo com o autor, as narrativas milagrosas, presentes no cotidiano do imaginário religioso medieval, possibilitaram à Igreja Católica mediar e estabelecer o controle do culto à figura de Maria[8].

O capítulo intitulado *Contexto Histórico y Cultural* é aberto com a explanação acerca do debate historiográfico em torno dos termos "reconquistar", "repovoar" e "fronteira" para pensar o processo de desenvolvimento da Espanha. Para Rodríguez[9] o mais adequado é pensar a região analisada enquanto uma área de "fronteiras", no plural, pois abarca questões que ultrapassam o âmbito geográfico-político, como: "fronteiras culturais", "fronteiras sociais" e "fronteiras psicológicas".

Com relação a discussão sobre o referido termo são elencadas as reflexões e contribuições de Frederick Turner (historiador), Marvin Mikesell (geógrafo), Owen Lattimore (antropólogo) e Jack Forbes (etnohistoriador) que recordam que uma "fronteira" representa tanto um espaço geográfico como um entorno humano. "Já não se considera a fronteira como uma linha entre civilização e a barbárie senão como uma interação entre duas culturas

6 "El estudio del discurso adquiere una importancia fundamental para la comprensión [d]el cuerpo textual seleccionado. Los conceptos allí recogidos expresan discursos que remiten – a la vez que modelan – a prácticas sociales y sistemas ideológicos hegemónicos". Ibidem, p. 63.

7 "[...] homilías y sermones, interrogatorios y manuales para uso de confesores, catecismos para el vulgo, textos devocionales y relatos milagrosos, testamentos y mandas varias". Ibidem, p. 64.

8 Ibidem, p.76-78.

9 Ibidem, p.90-91.

diferentes, no qual as naturezas destas culturas interativas se combinam com o entorno físico para produzir uma dinâmica que é única no tempo e no espaço[10]".

Entre os séculos XV e XVI a parte ocidental do Mar Mediterrânico se tornou cenário de contínuas batalhas entre o rei católico e o sultão, sendo que, escritos foram produzidos expressando as discrepâncias entre cristãos e muçulmanos. Essa documentação produzida oferece códigos de procedimentos, marcando condutas a serem seguidas e atitudes a serem execradas[11].

Neste ambiente surgiram estereótipos do "outro muçulmano", de forte carga negativa e de condenação a questões morais e dogmáticas. Segundo Gerardo Rodríguez "as imagens de si e do outro que cria e recria cada sociedade estão intimamente vinculadas a objetos, atos ou ações às quais se contemplam determinados valores – também não valores – e sentidos[12]", no referido caso os cristãos edificaram imagens dos muçulmanos, a partir dos referenciais e das suas próprias concepções de mundo. A realidade de "fronteira" (mentais, espaciais e temporais) vivenciada possibilitaram essa construção do outro, de modos de vidas particulares e o surgimento de um novo tipo de ator social: o cativo[13]. O autor conclui o terceiro capítulo abordando questões, como: as condições de vida no cativeiro, os trabalhos que eram realizados, e as crenças e as manifestações de cunho religioso.

O "universo das crenças", especialmente a mariana, é a temática norteadora do capítulo *Religiosidad Cristiana y Devoción Mariana*. Gerardo Rodríguez destaca que entre os séculos XIV e XV verifica-se uma proliferação de milagres e aparições marianas, o que permitiu os registros de tais eventos religiosos e a disseminação de cultos à Maria em âmbitos regionais e locais[14]. A instituição católica, percebendo a difusão dos cultos marianos atuou, por meio do seu *corpo de especialistas*, na perspectiva de estabelecer os limites e fixar conteúdos e doutrinas acerca desta crença. Tal assertiva pode ser observada por meio do estabelecimento das festas dedicadas à Maria, que foram aprovadas pelos epíscopos reunidos nos Sínodos de Toledo (1333) e Badajoz (1501): Purificação ou Candelária (02/02); Anunciação (21/03); Assunção (15/08); Natividade (08/09); e Expectação ou Visita do Anjo à Maria (18/12)[15].

---

10 "Ya no se considera la frontera como una línea entre la civilización y la barbarie sino como una interacción entre dos culturas diferentes, en la cual las naturalezas de estas culturas interactivas se combinan con el entorno físico para producir una dinámica que es única en el tiempo y en el espacio" Ibidem, p. 100.

11 Ibidem, p.139.

12 "Las imagines de sí y del otro que crea y recrea cada sociedad están íntimamente vinculadas a objetos, actos o acciones a las cuales se adjudican determinados valores – también disvalores – y sentidos". Ibidem, p. 160-161.

13 Ibidem, p.164-171.

14 Ibidem, p.200-201.

15 Ibidem, p. 203.

Analisando o *corpus* documental, Rodríguez observa alguns elementos que compõe a narrativa milagrosa, como: os sonhos e as visões (de caráter *premonitório*), presença de trechos bíblicos e de textos doutrinais cristãos, a exposição de sacramentos da Igreja Católica (batismo, confissão, matrimônio e extrema unção) e a presença de símbolos cristãos (leão e números)[16]. Do mais, o autor enfatiza as marcas de uma *Imitatio Christi* nas narrativas dos documentos analisados, no qual um paralelismo é traçado entre o sofrimento de Jesus Cristo e os sofrimentos dos cristãos cativos[17].

Nas *Conclusões* Gerardo Fabián Rodríguez destaca o território mediterrânico como uma zona de confluência e fronteira, de modo, que textos foram produzidos e discursos foram gerados apresentando práticas sociais, políticas e culturais que modelaram as sociedades desse espaço circunscrito. Os discursos e práticas difundidos pelos *especialistas* de um determinado campo religioso estabelecem os modos de vida do ser cristão, de modo que, na hipótese defendida pelo autor, os "monges jerônimos ou carmelitas ao redigir seus textos, implementaram diversas estratégias e práticas discursivas tendentes a expurgar dos relatos toda conotação heterodoxa, alheia à ortodoxia cristã da época[18]".

Em suma, o livro *Frontera, Cautiverio y Devoción Mariana*, de Gerardo Fabián Rodríguez, apresenta uma discussão muito interessante sobre as possibilidades de pesquisas e investigações pautadas em textos com narrativas milagrosas e *hagiográficas* na perspectiva de compreender o contexto social, político e cultural de uma dada sociedade. Do mais, Rodríguez nos convida a refletir sobre a realidade de fronteira vivenciada pelos cristãos ibéricos, entre os séculos XIV e XVII, e entrever a cosmovisão, visões de mundo, os comportamentos e os valores partilhados pelo referido grupo.

16 Ibidem, p.206-244.
17 Ibidem, p. 226-232.
18 "[...]monjes jerónimos o carmelitas al redactar sus textos, implementaron diversas estrategias y prácticas discursivas tendientes a expurgar de los relatos toda connotación heterodoxa, ajena a la ortodoxia cristiana de la época". Ibidem, p. 247.